

EXOSTOSE ÓSSEA GIGANTE EM MAXILA: RELATO DE CASO INCOMUM

Mariana Lais Silva CELESTINO, Patrícia Ribeiro ORLANDO, Brennda Maria FERREIRA, Jorge Esquiche LEON, Ana Terezinha Marques MESQUITA

Exostoses são protuberâncias de tecido ósseo normal que se originam na cortical óssea. Na cavidade bucal, as exostoses normalmente acometem a linha média do palato duro e a superfície lingual do processo alveolar da mandíbula. As exostoses em outras regiões do osso alveolar são incomuns e geralmente apresentam menos de 1 cm de diâmetro. O objetivo deste trabalho é relatar um caso atípico de exostose em um paciente masculino, 74 anos, feoderma. Na anamnese o paciente relatou que a lesão se iniciou há 56 anos mas começou a crescer e a apresentar sintomatologia há 3 anos. A história médica mostrou hipertensão, diabetes, colesterol elevado e distúrbio psiquiátrico, já sendo medicado para as referidas alterações. Ao exame clínico intraoral foi observada lesão nodular dolorida à palpação, consistência pétreas, coloração normal, formato ovóide, fixa, superfície lisa, com limites nítidos, medindo cerca de 3 x 2 cm e no lado direito do rebordo alveolar posterior da maxila. A radiografia panorâmica revelou massa radiopaca com áreas radiolúcidas, bem delimitada, no rebordo alveolar superior direito. Para verificar se havia envolvimento do seio maxilar foi solicitada tomografia computadorizada, que mostrou imagem hiperdensa na periferia e hipodensa no centro. Pediu-se hemograma, exames bioquímicos e urina rotina e os resultados se apresentaram dentro da normalidade. Então as hipóteses diagnósticas foram reduzidas a fibroma ossificante periférico e osteoma. Foi realizada biópsia incisional e a análise histopatológica revelou fragmentos de tecido conjuntivo ricamente celularizado, com colagenização variável, presença de tecido ósseo maduro, organizado em amplas trabéculas, tecido medular com celularidade variável. Diante de todos os achados no exame clínico e complementares, o diagnóstico final foi de exostose óssea. A lesão foi removida, após 3 meses de preservação foi observado aspecto de normalidade na área operada. O paciente foi encaminhado para confecção de novas próteses.

Referências:

1. HOLTZCLAW, D.; HINZE, F. Prevalence of Palatal Exostoses in Patients That Have Received Periodontal Surgery in the Posterior Maxilla. **Clinical Advances in Periodontics**. v. 0, n. 0, p.1-6, 2013.
2. RALDI FV; et al. Excision of an atypical case of palatal bone exostosis: a case report. **J Oral Sci**. v. 50, n. 2, p. 229-31, 2008.
3. NAIDOO, P; et al. Torus palatinus. **SAJR**. Durban, v. 17, n. 4, 2013.